

## GESTÃO DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÃO DE CATÁSTROFE CLIMÁTICA: EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL PRIVADO DE PORTE EXTRA NO RIO GRANDE DO SUL

Silvia Cristina Garcia Carvalho<sup>1</sup>, Miguel Lucas Silva da Paixão<sup>2</sup>, Laura Maggi da Costa<sup>3</sup>, Sidiclei Machado Carvalho<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Hospital Moinhos de Vento. E-mail: silvia.carvalho@hmv.org.br; <sup>2</sup>Hospital Moinhos de Vento. E-mail: miguel.paixao@hmv.org.br; <sup>3</sup>Hospital Moinhos de Vento. E-mail: laura.costa@hmv.org.br; <sup>4</sup>Hospital Moinhos de Vento. E-mail: sidiclei.carvalho@hmv.org.br

**Introdução:** As crises climáticas causam diversos danos à sociedade, afetando indivíduos e instituições. No segundo trimestre de 2024, o Rio Grande do Sul foi atingido por chuvas intensas que, devido ao impacto humano nas redes hidrográficas e no escoamento de água, resultaram em inundações em grande parte do estado — a maior enchente já registrada no país. Mais de 650 mil pessoas ficaram desabrigadas e cerca de 170 morreram. As instituições de saúde foram fortemente impactadas, tanto em termos materiais quanto, sobretudo, nos recursos humanos, pois muitos profissionais perderam suas casas, rotinas e estruturas. A equipe de enfermagem, maior força de trabalho da saúde, foi especialmente prejudicada, exigindo atenção dos gestores, que enfrentaram desafios logísticos e de cuidado integral aos profissionais. **Objetivo:** Relatar as experiências e estratégias de gestores de enfermagem em um hospital privado de grande porte durante a catástrofe climática no Rio Grande do Sul. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre as ações institucionais adotadas pelas lideranças, especialmente de enfermagem, para o cuidado físico, mental e logístico dos profissionais. As medidas foram coordenadas por um comitê de crise, baseado no protocolo institucional de manejo de calamidades, com participação da alta gestão. **Resultados:** Na instituição, mais de 600 profissionais foram afetados, e 403 perderam suas moradias, sendo 42,3% técnicos de enfermagem (n=170). Foram implementadas ações emergenciais de suporte financeiro, logístico e em saúde: doações em dinheiro, cestas básicas, itens de higiene e roupas; apoio do serviço social; adiantamento de férias e décimo terceiro; abono de faltas e ajustes de escala. A creche ampliou seu funcionamento, e foram oferecidos dormitórios, banhos e atendimentos pelo serviço de saúde do trabalho e de saúde mental. **Conclusões:** As ações adotadas reforçam a importância do planejamento institucional para situações de calamidade e da criação de estratégias de suporte integral aos profissionais, especialmente à equipe de enfermagem. A experiência demonstrou que medidas rápidas, articuladas e humanizadas são essenciais para a saúde, segurança e continuidade assistencial, minimizando os impactos da catástrofe sobre o bem-estar físico e mental dos trabalhadores. **Contribuições para a Saúde e a Enfermagem:** A experiência relatada fortalece as práticas de gestão em crises e subsidia o desenvolvimento de protocolos mais abrangentes e sensíveis às necessidades humanas dos profissionais. Ressalta, ainda, a importância de políticas institucionais que priorizem o cuidado com as equipes, assegurando a continuidade dos serviços e a valorização dos trabalhadores em contextos de vulnerabilidade social e ambiental.

**Descritores:** Desastres Naturais, Inundações, Gestão em Enfermagem, Resiliência Psicológica, Recursos Humanos de Enfermagem.